

**Um Jornal  
Uma Causa**

Se eu não conhecesse muito bem o modo de ser, a personalidade de António Medina Júnior, suporia como o poderão supor os que sintam as dificuldades da hora presente e não tenham conhecido o suficiente com Medina J.º, que o «Jornal de Sintra» seria como as rosas de Malherbe, como um sonho que passa, um «fenómeno» de meteorologia-jornalística, de que o público mal chegaria a aperceber-se.

Mas eu, em dois anos de quasi permanente contacto com o iniciador do «Jornal de Sintra», que foi a alma, durante muito tempo, do «Sintra Regional», a cuja recordação Medina Júnior ainda hoje vibra sob o domínio de vários e justificáveis sentimentos... eu, dizia, posso avançar até à afirmação de que o «Jornal de Sintra» terá longa vida e prestará ao seu lindo concelho os mais relevantes e desinteressados serviços.

Medina, com a sua característica bonhomia, o seu espírito desempoeirado e vivo, a sua persistência e, sobretudo, com a muita simpatia que a sua «verve» e a sua honestidade lhe têm grangeado, deve garantir a este jornal — cuja falta tanto se fazia sentir — aquela vitalidade necessária e indispensável para levar a bom termo a sua missão, que tão importante pode vir a ser numa terra como Sintra.

Cascaense «enragé», não sou, todavia, daqueles que só desejam ver em progresso a terra onde receberam pela primeira vez a luz do dia.

Pertenço, pelo nascimento e pelo coração, à minha terra, sede, cabeça e alma da «Costa do Sol». Mas, exactamente porisso, entendo que à «Costa do Sol», à sua solução de continuidade, ao seu próprio desenvolvimento e prestígio, muito interessam o bom-nome, o prestígio e o desenvolvimento de Sintra e seu concelho, porquanto, se nós temos muito Sol, muito mar e algum conforto para oferecer aos turistas, Sintra, a raíña das sombras acolhedoras, da fresquidão, dos campos, pomares e vinhedos luxuriantes, é o complemento natural, melhor ainda, a parte integrante da zona de turismo que o Mundo inteiro vai aprendendo, pouco a pouco, a conhecer e a considerar sob o nome de «Costa do Sol».

O triângulo de turismo Cascais—Sintra—Lisboa—Cascais, deixará de ser uma aspiração para ser uma grandiosa e patriótica realidade, no dia em que Cascais, Sintra e Lisboa se entendam, se auxiliem, se completem.

E o «Jornal de Sintra», querendo — e querendo é poder — muito contribuir para a almejada finalidade.

Ao querido camarada António Medina J.º, com um apertado abraço de absoluta solidariedade e inteiro aplauso pela sua inteligente iniciativa de lançar a público este jornal, prometo «comparecer» nestas colunas, lá de quando em quando, com a minha pobre mas sentida colaboração. E ainda lhe prometo mais: estar sempre a seu lado, a encorajá-lo, a animá-lo nalgum momento de descrença, naquelas horas de fraquesa e de desânimo que por vezes afligem os que, como nós — modestos jornalistas de aldeia — tanto se preocupam com o bem-estar alheio...

Freqüentemente se sucumbe nesta uta ingloria. Resta-nos, porém, a doce consolação de termos sucumbido por conta e culpa dos outros.

Mas reajamos, como o Medina sabe que é preciso, que é mister reagir.

«Dos fracos não roza a história!»

João M. de Freitas

**Colaboradores**

O «Jornal de Sintra», que hoje entra em circulação, gostosamente noticia que já pôde contar com a colaboração de algumas individualidades de elevado valor moral, intelectual e social, tanto de Sintra e seu concelho, como de fóra.

Tamanha honra, longe de envaidecer o seu humilde fundador, antes o desvanece.

Raros são aqueles a quem se haja dirigido e lhe tenham dito — não!

Raros serão aqueles que lhe faltem. Esta, a mais segura garantia de uma legítima vitalidade do «Jornal de Sintra», que receberá, de braços abertos, todos aqueles que queiram mostrar o seu amor por uma causa que se nos afigura Honesta e Digna.

Muito e muito obrigado, pois.

**DESPORTOS**

**AUTO-APRESENTAÇÃO**

Convidado pelo director do «Jornal de Sintra», para orientar esta secção, na qualidade de aficionado desportivo, não me foi possível, por dois motivos, recusar a minha modestissima colaboração: o primeiro, baseia-se no facto da «tendência para acabar», que têm os desportos em Sintra, nomeadamente o foot-ball; e o segundo, na grande amizade, que julgo reciproca, que me liga a António Medina Júnior e me levou a interpretar como uma ordem o pedido que me fez.

E', pois, nestas condições, que me apresento aos leitores que por assuntos de desporto se interessam, augurando para o futuro uma conduta modesta mas sincera, focando todos os casos com franquesa e lealmente, mas — quero frizá-lo bem — sem inclinação para este ou aquele club, e, mais, para este ou aquele jogador ou atleta.

O foot-ball, a modalidade desportiva mais popular em todo o país, atravessa, em Sintra, uma crise tremenda. Falta de publico, falta de jogadores e falta de elementos directivos. Assim dentro da minha infima esfera de acção, procurarei fazer com que o seu ressurgimento seja um facto dentro do mais curto espaço de tempo, estando de antemão convencido que terei o apoio geral de todo o publico desportivo sintrense.

DUARTE JUNIOR

**FOOT-BALL no Monte Estoril**  
SINTRENSE 3 — SPORTING 1

Do encontro que o Sintrense realizou com o Sporting Club do Monte Estoril, nesta localidade, no passado domingo, ficam-nos fracas recordações. O vento, que soprava fortissimo, prejudicou grandemente a qualidade do «association» que os jogadores praticaram, motivando, assim, o domínio do «team» que o tinha a seu favor; no primeiro tempo coube ao Sporting jogar com ele pelo seu lado, dominando o seu adversario durante meia hora; na segunda parte o domínio coube ao Sintrense, especialmente nos ultimos vinte minutos, periodo em que meteu os «goals» com que terminou o desafio.

O encontro começou cerca das 16 horas. As primeiras avançadas pertencem ao club local, que, favorecido pelo vento, obriga a defesa vermelha a um trabalho bastante arduo. O Sintrense joga com dez homens, por falta de Bicho, que entra aos dez minutos. Ao quarto de hora a vantagem é do Monte Estoril.

Registam-se diversas avançadas de ambos os lados, até que Correia, servido em otimas condições, remata forte e bate o guarda-rede adversario; a bola vae á trave, resulta para o terreno de jogo, e, finalmente, vae fóra.

Sorte do Sporting.  
Pouco depois, com o Sintrense no campo adversario, teve lugar o unico «goal» do Monte Estoril. A jogada: a defesa local alivia e o centro da linha media recolhe e serve o extremo direito; este centra com intelligencia, e o meia-esquerda, ligeiramente off-side, não tem grande dificuldade em desviar o esférico do guarda-ré-de sintrense.

O «goal» animou os jogadores do Monte Estoril, que forçam o ataque e jogam no meio campo adversario. Em uma das avançadas, José Alexandre mete «mão» dentro da grande área. Concedido o «penalty», Gato, defesa esquerdo do Monte Estoril, marca-o com tanta infelicidade que a bola bate na base do poste e salta, sendo, depois atirada para fóra.

Sorte do Sintrense.  
Pouco antes do final da primeira parte, um minuto, talvez, Anibal tem a bola de empate nos pés, mas perde-a, ingloriamente, atirando, como um principiante, para as mãos do guarda-rédes.

No segundo tempo, registou-se o «volte-face». No entanto, apesar do domínio que o Sintrense exerceu, foi necessário um deslize do guarda-rédes do Monte Estoril, para que a victoria dos visitantes se começasse a desenhar.

Até aos vinte minutos registamos vantagem sintrense. Durante os cinco minutos seguintes, há equilibrio. O Club local ataca pela direita; J. Alexandre desarma e dá a bola para o extremo direita. Este bate o médio e o defesa adversarios e tira um bico esquisito e de «efeito» que o guarda-rédes, com pouca sorte, deixa passar por entre as pernas.

«Goal» necessário para o Sintrense, a recomendar a sua superioridade, mas só possível por falta de «chance» do guarda-rédes do Monte Estoril.

Pouco depois, o médio direito de club visitante serve o extremo esquerdo, que centra; a defesa local alivia, mas o vento provoca um «balão». O médio centro pretende aliviar mas atira para «corner», que, marcado por Jacinto, obriga a defesa a fazer novo «balão». A bola ao cair, toca no braço do jogador que havia concedido o canto e anicha-se na réde, sem possibilidades de defesa.

Os jogadores do Monte Estoril desanimam; os do Sintrense entusiasmados pelos adeptos que ali se haviam deslocado em mais de dez automoveis e em camionete, redobram de energia, e a cerca de dez minutos do final, obtém o melhor e ultimo «goal». Bicho passa a Matias, que serve Jacinto. Fóra do usual, o extremo-direito sintrense evita o choque com o médio adversario e centra admiravelmente. Silva, guarda-rédes do Sporting, prepara-se para «blocar», mas Camilo, em plena corrida, antecipa-se e marca, com uma cabeça a rasar a trave pela parte inferior, o melhor «goal» da tarde.

Pouco depois, termina o encontro com manifesto regosijo das hostes sintrenses.

O Sintrense alinhou: José Fialho; E. Bicho e José Alexandre; L. Matias, João Oliveira e F. Jordão; Jacinto, M. Ferreira, Correia, Anibal e Camilo.

O guarda-rédes cumpriu; podia, talvez, ter evitado o goal que sofreu se tem saído a interceptar quando a bola foi centrada. Os seus defesas e médio não previram o contra-ataque adversario e deixaram os interior e extremo di-

reitos á vontade. Assim, só antecipando-se á entrada do avançado poderia evitar o «goal».

Os defesas, principalmente o esquerdo, foram os pontos fortes da «equipe». Defenderam com intelligencia enquanto jogaram contra o vento, e não abusaram na força do pontapé quando o tinham a favor.

Enquanto aos médios, foram a pior formação da equipe. Salvou-se — Matias, mas só na segunda parte. Oliveira jogou o que ponde á defesa, mas ao ataque pecou por falta de rapidez na passagem ao avançado mais bem colocado, sendo desarmado inumeras vezes por jogadores que se encontravam a distancia relativamente grande, quando recebia a bola perfeitamente á vontade. Jordão, que havia feito o encontro da reserva a «half-centro», jogou discretamente e com pouca colocação; o esforço que fez merece elogios e desculpa as falhas que teve.

Na linha avançada destacamos Jacinto e Ferreira, a seguir Camilo e, depois, Correia e Anibal. Do extremo direito partiram as melhores avançadas e os «goals» saíram de jogadas iniciadas por ele. Ferreira é o avançado mais enérgico que actualmente possui o Sintrense. Camilo seguiu-o neste capitulo mas é mais descaçado, o que o perde; é-lhes, porém, superior no «drilling», que exagera. Correia inferiorizou-se pela sua pequena estatura e jogou com um certo receio. Anibal, fraco.

Do Sporting agradaram-nos o defesa direito, o «half» centro e os avançados centro e interior esquerdo.

Não conhecemos o arbitro do encontro. Temos que afirmar, porém, que foi bastante infeliz. Devia ter mandado repetir o «penalty» com que foi castigado o Sintrense, porque Fialho não se conservou com os pés sobre a linha de «goal» até á altura de ser marcado o castigo; validou o «goal» do Sporting, que foi obtido irregularmente, e consentiu, durante os ultimos vinte minutos, toda a especie de «fouls» de ambos os lados, o que ocasionou protesto, do publico, aliás justificados.

Notámos que as marcações no terreno de jogos, em vez de serem feitas a cal, são escavadas e formam uma depressão; estranhámos o facto, tanto mais que, disputando-se ali jogos de campeonato, qualquer arbitro mais exigente poderia fazer nisso reparo.

Em reservas, registou-se um empate sem bolas.

Como não nos foi possível assistir ao encontro, não fazemos referencia ao trabalho dos jogadores.  
Duarte Junior

**Cartas da Amadôra**

Pessoa amiga promete-nos fazer uma deligencia, que espera dará bom resultado, no sentido de arranjar, na Amadôra, deste concelho, um correspondente para o «Jornal de Sintra».

Como a Amadôra é uma das povoações vizinhas mais desenvolvidas, gostosamente damos esta noticia, que oxalá, venha a ser, dentro em pouco, um facto. E' que, na Amadôra, já ha muitos e importantes assuntos a tratar na imprensa, com manifesta utilidade para a terra e para os seus habitantes.

De braços abertos esperamos, pois, o representante do «Jornal de Sintra» na progressiva localidade.

**Comissão Administrativa da Camara Municipal de Sintra**

Extrato da sessão de 4 de Janeiro de 1934, sob a presidencia do Vice-Presidente sr. Capitão Belmiro Augusto Vieira Fernandes:

Aprovada a acta da sessão anterior, tomou-se conhecimento de vários officios e cartões de boas-festa, pela entrada do ano novo. Deliberado agradecer e retribuir.

—Deliberado empregar os melhores esforços, para que a estação telegrapho-postal de Belas consiga uma melhor instalação do que a que vai deixar.

—Deliberado providenciar no sentido de ser melhorada a instalação da escola primaria do Linhó.

—Deliberado comunicar á companhia concessionaria das Aguas de Sintra que a Direcção de Estradas lhe retirou a facilidade de poder proceder a obras que impliquem o levantamento do pavimento das estradas, sem o pagamento previo da licença.

—Deliberado fazer transferencia de parte de uma verba do orçamento ordinario para reforço de outras, a fim de ocorrer á execução de vários trabalhos.

—Aprovado um orçamento de importância de 6.000\$00, para reparação de vários arruamentos na povoação da Agualva, e outro na importância de 1.050\$00 para reconstrução dos muros da fonte da Sabuga, derrubados pela queda de uma arvore.

Foram deferidos vários requerimentos para licenças de obras e outras e autorizados vários pagamentos.

**AGENDA**

**Aniversários**

Fizeram anos:  
No passado dia 30, o sr. Bernardo Garcia; em 31, a sr.ª D. Alda Gaspar dos Reis, o menino Antonio Pedro, filho do nosso amigo sr. Basilio Parda! Monteiro, de Pero Pinheiro, o secretario de finanças nosso bom amigo sr. Luiz de Barros Coutinho Garrido e sua gentil filha, Mademoiselle Maria do Carmo Garrido; a engraçadita Maria Eugenia, filha do nosso assinante e amigo Quirino Duarte Rebelo, da Varzea de Sintra.

Em janeiro; dia 1, o sr. Henrique dos Santos; dia 3, a menina Ludovina, filha do nosso presado assinante sr. Agostinho José Sequeira, do Mucifal; dia 4, a sr.ª D. Adelina Parda! Monteiro, de Pero Pinheiro, e o sr. José Prudencio; dia 6, os nossos amigos srs. Antonio Soares Ribeiro e Horacio Bâtista Pina, e a sr.ª D. Palmira Brazão, de Colares; dia 7, o sr. José Maria Rebelo; dia 8, o nosso amigo e colaborador desportivo, João Alexandre Duarte Junior; dia 9, o sr. Ramiro Ramos Lourenço; dia 10, o sr. dr. Almeida e Brito; dia 11, o nosso assinante, sr. Joaquim Duarte Resina; dia 12, o sr. dr. Raul da Costa Gonçalves e José Gomes da Silva, nossos assinantes e amigos, e a menina Beatriz, filha do sr. Agostinho José Sequeira, do Mucifal  
A todos, muitos parabens.

**Doentes**

Sofreu uma melindrosa operação, na Casa de Saúde de Bemfica, o nosso presado amigo sr. Guilherme Oram, proprietario, de Monserrate, que neste momento se encontra, felismente, melhor.

Folgamos com o seu breve e pronto restabelecimento.

—Já regressou a sua casa, a convalescer da operação a que se sujeitou, em um dos hospitais de Lisboa, o conceituado comerciante da nossa praça, sr. João Faustino Duarte.

Um abraço de boas-vindas.

**Bodas de Ouro**

Em virtude de terem completado as suas honrosas «Bodas de Ouro», as acreditadas firmas A. J. Soares e H. S. Soares, da Vila, em sinal de contentamento e satisfação, vão oferecer aos seus clientes umas senhas que os habilitam ao sorteio, pela lotaria de Santo Antonio (em junho), de uma rica mobilia de quarto para casal, estilo moderno, além de outras prendas valorosas e úteis.

Felicitando o nosso amigo José Soares, sócio gerente da casa meio-centenária A. J. Soares, justa e merecidamente reputada no meio comercial, aqui protestamos os nossos votos por que os seus progressos mais e mais se acentuem.

**Ao Ex.º Professorado Primário**

Não é nosso desejo incitar quem pôde incitar.

Queremos simplesmente pedir ao Ex.º Professorado do concelho a sua valiosissima cooperação numa iniciativa que muito pôde contribuir para um maior estímulo entre os seus alunos.

E' o seguinte:

**Um concurso de pontos de redacção.**

Os alunos das escolas primarias farão os seus pontos de redacção — fornecidos pelos respectivos professores — como de habitual. Esses pontos ser-não enviados, acompanhados das correções que os seus professores entendam fazer-lhes.

O ponto será publicado na integra e no número seguinte o mesmo ponto já corrigido pelo respectivo professor.

Abriu-se, assim, um concurso interessante. Um júri especializado e escolhido classificará esses trabalhos e ao que achar mais interessante e melhor redigido atribuirá um prémio que será entregue ao seu autor.

Compreendendo as dificuldades com que lutam muitos Ex.ºs Professores, ao depararem com a barafunda da legislação primaria, responder-se-á neste jornal a quaisquer consultas que sejam feitas ao encarregado da «Secção do Professorado».

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA, DELISBOA